



ISSN: 2595-1661

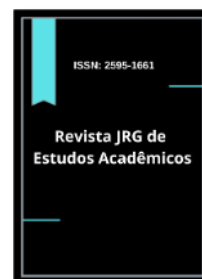
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Entre a universidade e a maternidade: desafios vivenciados por mulheres negras brasileiras

Between University and Motherhood: Challenges Faced by Black Brazilian Women

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2662

ARK: 57118/JRG.v8i19.2662

Recebido: 07/11/2025 | Aceito: 11/11/2025 | Publicado on-line: 12/11/2025

Maria Paula da Costa Lourenço¹

<https://orcid.org/0009-0009-6463-9691>

<http://lattes.cnpq.br/3246400221025072>

Universidade de Brasília, DF, Brasil

E-mail: mpaulalourenco15@gmail.com

Mariana André Honorato Franzoi²

<https://orcid.org/0000-0002-6877-4753>

<http://lattes.cnpq.br/1504847820182466>

Universidade de Brasília, DF, Brasil

E-mail: marifranzoiunb@gmail.com



Resumo

As transições desenvolvimentais vivenciadas por mulheres-mães são complexas e adquirem contornos ainda mais desafiadores no caso de estudantes universitárias negras. Este estudo teve como objetivo mapear e sintetizar as evidências científicas acerca dos desafios enfrentados por mulheres negras brasileiras na conciliação entre a maternidade e a vida universitária, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Trata-se de uma revisão de escopo, realizada nas bases e bibliotecas Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, SciELO e repositórios acadêmicos de diversas universidades. A amostra final foi composta por 15 publicações que abordaram o tema, publicadas entre 2012 e 2021. A análise possibilitou a identificação de três categorias temáticas principais. A primeira refere-se aos sentimentos de discriminação racial, ausência de representatividade e falta de compreensão por parte de colegas e docentes. A segunda diz respeito à escassez de redes de apoio, à paternidade ineficiente e ao machismo presente nas relações conjugais. A terceira abrange as limitações de acesso a recursos financeiros, materiais, de transporte, informações e direitos. A conciliação entre maternidade e vida universitária para mulheres negras no Brasil é uma tarefa árdua e multifacetada, marcada pela sobreposição de papéis, restrições econômicas, redes de apoio insuficientes e discriminação institucional. Tais fatores comprometem a permanência e o sucesso acadêmico dessas mulheres, evidenciando a necessidade urgente de

¹ Graduada em Enfermagem.

² Graduada em Enfermagem. Mestra em Enfermagem. Doutora em Enfermagem.

*Artigo extraído de Trabalho de Conclusão de Curso

políticas públicas e iniciativas institucionais de apoio que reconheçam suas especificidades, promovam acolhimento e ampliem as oportunidades de permanência e conclusão da formação superior.

Palavras-chave: Maternidade. Afrodescendente. Universidade. Mulher. Revisão

Abstract

The developmental transitions experienced by women and mothers are complex and become even more challenging for Black female university students. This study aimed to map and synthesize the scientific evidence regarding the challenges faced by Black Brazilian women in reconciling motherhood and university life, both at the undergraduate and postgraduate levels. This is a scoping review, conducted in the databases and libraries Portal de Periódicos CAPES, Virtual Health Library, Google Scholar, SciELO, and academic repositories of various universities. The final sample consisted of 15 publications addressing the topic, published between 2012 and 2021. The analysis allowed the identification of three main thematic categories. The first refers to feelings of racial discrimination, lack of representation, and lack of understanding from colleagues and professors. The second concerns the scarcity of support networks, inefficient fatherhood, and the sexism present in marital relationships. The third aspect encompasses limitations in access to financial, material, transportation, information, and rights resources. Reconciling motherhood and university life for Black women in Brazil is an arduous and multifaceted task, marked by overlapping roles, economic constraints, insufficient support networks, and institutional discrimination. These factors compromise the retention and academic success of these women, highlighting the urgent need for public policies and institutional support initiatives that recognize their specific needs, promote acceptance, and expand opportunities for them to remain in and complete higher education.

Keywords: Motherhood. Afro-descendant. University. Woman. Review.

1. Introdução

A mulher que se torna mãe percorre caminhos com rupturas, incertezas, especificidades e aumento da responsabilidade, o que faz deste momento da vida complexo e importante para a pessoa que ultrapassa esse marcador (Zittoun, 2007).

De acordo com Santos *et al.* (2019), harmonizar as transições desenvolvimentais da mulher com a vida acadêmica e a maternidade é uma tarefa complexa para as universitárias-mães que implica em inúmeros desafios, dentro e fora da instituição, perante uma sociedade incrédula no que tange à conciliação dos diferentes papéis exercidos pela mulher simultaneamente.

A pressão que a universidade e os familiares impõem nessas acadêmicas gera uma grande (auto) cobrança em relação ao seu futuro profissional e familiar, o que pode ocasionar, por sua vez, em frustração por não conseguirem atingir um ideal de perfeição que a sociedade tanto almeja de equilíbrio dos papéis de mulher, mãe e estudante (Saalfeld, 2019).

O desafio é ainda maior quando se consideram aspectos étnicos relacionados a grupos minoritários à procura de igualdade e de reconhecimento de identidade, a exemplo de mulheres negras que enfrentam entraves culturais, políticos, sociais e econômicos, os quais impactam diretamente na permanência dessas no ensino superior (Santos, 2017).

Os obstáculos que as mães negras-universitárias enfrentam envolvem a invisibilização e a marginalização perante à sociedade, além da falta de apoio para ingressar no ensino superior. Tratam-se de mulheres rodeadas por um universo robusto de ideias patriarcais, sexistas e discriminatórias que interferem no sentimento de pertencimento à universidade, o que aponta para a necessidade de políticas sociais, ações educativas e inclusivas de gênero (Rocha et al, 2019).

Posto isso e considerando: (a) a incipiência de pesquisas acadêmicas a respeito da vivência de mães negras; (b) além do preconceito que mulheres afrodescendentes enfrentam dentro e fora da universidade, propôs-se a realização de uma revisão de escopo para responder a seguinte questão de pesquisa, a saber: O que a literatura relata sobre os desafios encontrados na experiência em ser uma mulher negra, mãe e universitária no Brasil?

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo mapear e sintetizar as evidências científicas sobre os desafios vivenciados por mulheres brasileiras, especificamente negras, para conciliar a vida universitária com a maternidade durante a graduação ou pós-graduação.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão de escopo baseado no método proposto pelo Instituto Jonna Briggs (JBI), o qual permite mapear a literatura de forma ampla e sistemática, identificando as principais teorias, evidências e lacunas de pesquisa. Este método visa fornecer uma visão geral e transparente dos estudos, em busca de limites conceituais de um assunto, auxiliando no exame quanto à extensão, alcance e natureza das investigações, além de sumarizar os resultados e possibilitar a identificação de viáveis brechas a serem aperfeiçoadas em estudos futuros (Arksey; O'Malley, 2005; Peters et al., 2015).

Para Ribeiro (2014), este tipo de revisão difere das revisões sistemáticas em razão de que a revisão de escopo fornece informações amplas e aprofundadas ao invés de focada sobre toda a literatura existente, independentemente do desenho de estudo, sejam estes qualitativos ou quantitativos. Além disso, o critério para incluir ou excluir o material de revisão não se baseia na qualidade dos estudos, mas na sua relevância e podem ou não envolver extração de dados.

Seguiram-se os seguintes passos para realização da revisão: formulação da questão; identificação dos estudos relevantes; seleção dos estudos; extração de dados; separação, sumarização e relatório dos resultados (Arksey; O'Malley, 2005; Peters et al., 2015).

Elaborou-se ainda o diagrama PRISMA, conforme recomendado no Protocolo *Methodology for JBI Scoping Reviews* de 2015 do Instituto *Joanna Briggs*, amparando-se no acrônimo de busca, que é usado para a construção da pergunta de pesquisa, denominado: Population, Concept e Context (PCC). Desta forma, foram definidos: a) quanto à população: mulheres pretas, mães e acadêmicas - graduandas ou pós-graduandas; b) quanto ao conceito: vivências e experiências; c) quanto ao contexto: Brasil (Peters et al., 2015).

Utilizaram-se as seguintes bibliotecas/bases de dados para identificação de estudos relevantes: Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Scielo, Repositórios de Trabalhos de Acadêmicos (UnB – universidade a qual a autora está vinculada, UFBA – instituição que possui o observatório de vida estudantil, USP – instituição com um grande pólo de pesquisa nacional, além de universidades em estados/cidades onde há maior concentração de

população negra/quilombola), a partir dos descritores: Mulher AND (Negras OR Pretas) AND (Maternidade OR Mães) AND (Universidade OR Universitárias).

Destaca-se que a combinação dos descritores mencionados acima foi utilizada em todas as bases de dados com algumas pequenas variações, especialmente quando a busca retornava pouca ou nenhuma publicação.

Consideraram-se estudos realizados com mulheres estudantes-mães e negras do Brasil, com qualquer idade e condição, além de estudos publicados em inglês, espanhol ou português, de acesso integral e gratuito, disponibilizados nas bases de dados até o primeiro semestre de 2022. Ademais, foram realizadas buscas na literatura cinzenta também, a exemplo de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Já publicações como resumos de anais de eventos, publicações que não especificaram etnias ou mesmo sexo dos participantes, pesquisas voltadas à temática de maternagem e estudos duplicados foram excluídos da amostra.

Primeiramente, realizou-se uma pré-seleção das publicações a partir da leitura de títulos e resumos, sendo posteriormente lidas, na íntegra, aquelas potencialmente elegíveis, com o foco nas falas e citações relacionadas exclusivamente às mulheres negras, graduandas ou pós-graduandas, observando-se o objetivo da presente revisão e os critérios de inclusão adotados.

A amostra final foi constituída por 15 publicações que abordaram os desafios/dificuldades enfrentados por mulheres negras para conciliar a vida universitária com a maternidade durante a graduação ou pós-graduação no Brasil, conforme disposto no diagrama da figura 1.

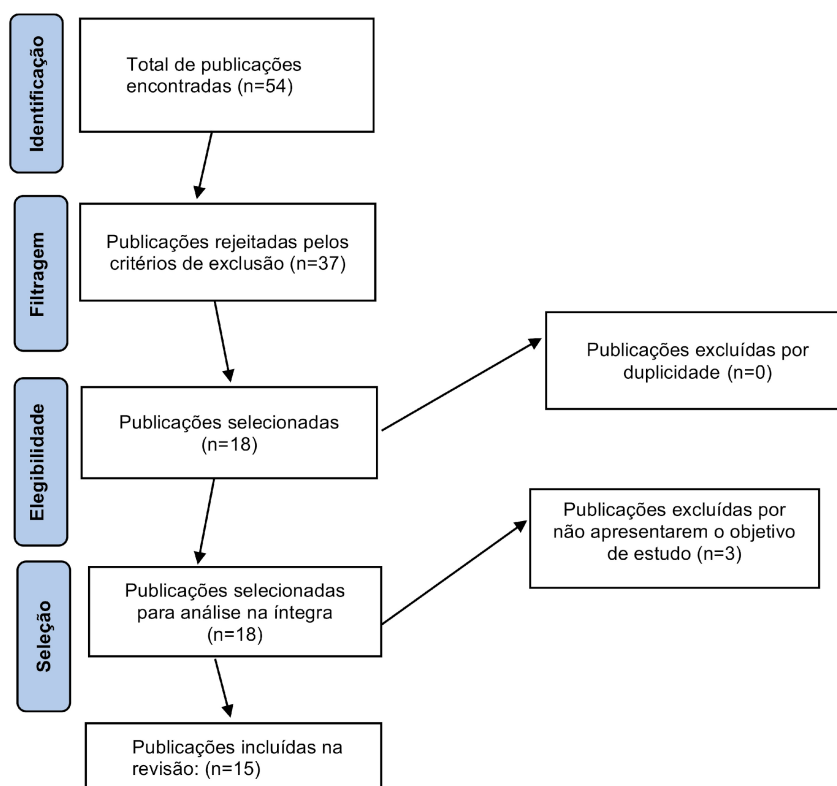


Figura 1. Diagrama PRISMA para seleção das publicações nas bases de dados

Destaca-se ainda que para extração e síntese dos dados dos estudos incluídos, utilizou-se o formulário recomendado pelo JBI, com devidas adaptações, contendo os seguintes campos dispostos em um banco de dados no Microsoft Excel®: autores, ano, local, tipo de publicação, participantes da pesquisa, objetivo do estudo e principais resultados.

A sumarização dos resultados ocorreu de forma descritiva por meio de quadros e de análise qualitativa dos conteúdos do texto de cada artigo, o que resultou em três categorias temáticas. Para tal, adotou-se a análise de conteúdo que prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação (Bardin, 2011).

Ressalta-se que a qualidade metodológica dos estudos não foi avaliada, uma vez que esse aspecto não é considerado essencial nas revisões de escopo.

3. Resultados e Discussão

Dentre as quinze publicações da amostra, foram encontrados 3 artigos de pesquisa original, 4 Trabalhos de Conclusão de Curso, 6 dissertações, 1 tese e 1 preprint.

Os objetivos abordados pelas publicações contemplaram os desafios/dificuldades de mulheres negras, acadêmicas e mães em conciliar a vida universitária com a maternidade na graduação ou pós-graduação no Brasil.

Em relação ao ano dos estudos, esses foram publicados entre os anos de 2012 a 2021. Quanto às bases de dados/fontes onde os artigos foram localizados, essas foram diversas, predominando os repositórios institucionais de TCC's, dissertações e teses de universidades de diferentes estados do Brasil, conforme detalhado no quadro 1.

Quadro 1- Distribuição dos estudos segundo autor, ano de publicação, título e base de dados

Autores (ano)	Título	Base de dados/Fonte
SILVA, Juliana Marcia Santos, 2020	Mães negras na pós-graduação: uma abordagem interseccional.	Repositório Institucional da UFBA
SILVA, Juliana Marcia Santos, 2017	Mães adolescentes negras na UFBA: As Intersecções entre maternidade, raça, trabalho e ensino	Repositório Institucional da UFBA
SANTOS, Marianna Luiza Alves Soares, 2014	Itinerários universitários: a permanência de mães trabalhadoras nos Bacharelados Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia.	Repositório Institucional da UFBA
GOMES, Lídia Laís Balbino, 2020	Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica	Repositório Institucional da UFPB
COSTA, Arilane Lima da, 2017	A assistência estudantil como ferramenta determinante para a garantia do direito à educação: a realidade de alunas mães da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Repositório Institucional da UFRN

ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio, 2012	A tríplex jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos.	Portal de Periódicos CAPES
GERMANO, Grazielly dos Santos, 2018	A universidade como território de resistências: trajetórias socioespaciais de mulheres cotistas do câmpus de Araguaína - UFT	Repositório Institucional da UFT
RIBEIRO, Flávia Gripp, 2016	Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB	Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente UNB
HENRIQUES, Cibele da Silva, 2016,	Mulher, universitária, trabalhadora, negra e mãe: a luta das alunas mães trabalhadoras negras pelo direito à educação superior no Brasil.	Google Acadêmico
HENRIQUES, Cibele da Silva, 2016	Tensões, estratégias e rearranjos: a luta das alunas mães trabalhadoras pelo direito à educação superior.	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- UERJ
FIGUEIREDO, Raquel Ferreira de, 2019,	A assistência estudantil e a permanência das estudantes-mães na UNIFAL- MG	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- Unifal- MG
PLETISKAITZ, Katiúcia, 2018	A maternidade na Casa de Estudantes da UFSM: desafios e conquistas das acadêmicas mães moradoras da CEU	Repositório Institucional da UFSM
SILVA, Elenir Lindaura da <i>et al</i> , 2021	Retrato das narrativas de mães universitárias no contexto acadêmico	Google Acadêmico
MENDES, M. T., 2020	Mães na universidade: trabalho reprodutivo e estratégias de permanência	Google Acadêmico
REIS, Naiane Vieira dos, 2020,	Entre estudos, leituras, maternidade e trabalho: análise semiótica de histórias de vida de estudantes da área de Letras da UFT	Repositório Institucional da UFT

Fonte: Elaboração própria

Verificou-se assim uma quantidade reduzida de publicações disponíveis sobre a temática, especialmente de artigos originais, uma vez que a maior parte da amostra foi constituída da literatura cinzenta. Sabe-se que publicar artigos em revistas/periódicos científicos com grandes índices de impacto requer gastos elevados dos autores, uma vez que estes estão vinculados a editoras acadêmicas com fins lucrativos (Barros, 2012), o que impossibilita o acesso de mulheres acadêmicas, especialmente as negras, de publicarem seus estudos devido a limitações de recursos.

No quadro 2 apresenta-se a síntese dos estudos, destacando-se a autoria, ano e local de publicação, tipo de publicação, participantes da pesquisa, objetivo do estudo e principais resultados.

Quadro 2 - Síntese dos estudos - autoria, ano e local de publicação, tipo de publicação, participantes da pesquisa, objetivo do estudo e principais resultados.

Autor, ano e local	Tipo de publicação	Participantes da pesquisa	Objetivo	Principais resultados
SILVA, Juliana Marcia Santos, 2020, Salvador	Dissertação	6 mães autodeclaradas negras, entre 20 e 60 anos.	Analisar a trajetória acadêmica das mães estudantes negras de cursos de pós-graduação da Universidade Federal da Bahia	A falta de colaboração de seus pares para que as mães caibam nestes processos de produção de conhecimento é um sintoma do entendimento social de que a mulher que se torna mãe, deve ser exclusivamente mãe, ou priorizar este papel.
SILVA, Juliana Marcia Santos, 2017, Salvador.	Trabalho de Conclusão de Curso	3 estudantes negras, com entre 19 e 40 anos	Analisar a inserção e a trajetória de estudantes universitárias da Universidade Federal da Bahia que tenham sido mães no período da adolescência.	Mães, trabalhadoras e universitárias demandam uma rede de permanência, composta pela rede familiar e a assistência estudantil, que, de forma complementar, oferecem o suporte emocional e financeiro a mãe e a criança, creche universitária, bolsas de permanência, etc.
SANTOS, Marianna Luiza Alves Soares, 2014, Salvador	Dissertação	Quatro estudantes que eram mães e trabalhavam	Verificar como aconteceram esses percursos e as metodologias que esse perfil de mulheres emprega durante sua permanência nos Bacharelados Interdisciplinares (BI).	A mulher, que antes era trabalhadora e mãe, agora passa a ser uma mãe-trabalhadora-estudante, e esse trio identitário vai interferir profundamente na sua vida cotidiana.
GOMES, Lídia Laís Balbino, 2020, João Pessoa	Trabalho de Conclusão de Curso	estudantes do curso de Terapia Ocupacional da UFPB, com idade entre 19 e 29 anos	Analisar os desafios e as possibilidades de conciliar a maternidade com a vida acadêmica das mães estudantes do curso de Terapia Ocupacional do Campus I da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.	Refletir e repensar sobre estas questões que envolvem o ser mãe e estudante, bem como as formas de enfrentamento dos desafios no contexto universitário, são importantes no processo de formação, principalmente na Terapia Ocupacional.

COSTA, Arilane Lima da, 2017, Natal	Trabalho de Conclusão de Curso	alunas mães matriculadas nos cursos de Pedagogia, Serviço Social e Enfermagem com filho(a)s em idade de creche	Analisar os impactos das políticas de assistência estudantil da UFRN na vida das alunas mães da instituição, principalmente ao que diz respeito à garantia de sua permanência no ensino superior.	A falta de preparo de professores e colegas para entender a situação das mães acadêmicas que demanda necessidades diferentes e dificuldades para conciliar o tempo com as atividades da academia, o cuidado do (a)s filho(a)s e da casa e muitas vezes, também com o trabalho, acaba expondo as alunas mães a circunstâncias que as deixam desconfortáveis.
ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio, 2012, Florianópolis.	Artigo	15 mulheres que frequentavam diferentes cursos noturnos na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) no período compreendido entre os anos de 2008 e 2009	Colocar em evidência a experiência universitária dessas mulheres e tornar visíveis as estratégias de sobrevivência e longevidade escolar empreendidas por elas e suas famílias.	Apresenta-se como ocorreu a conciliação (ou não) entre as obrigações domésticas, trabalhistas e escolares. Ao mesmo tempo que se percebem como mulheres-vítimas, também se impõem como mulheres-sujeitos. São conscientes de suas limitações, mas se negam a desistir de seus sonhos.
GERMANO, Grazielly dos Santos, 2018, Tocantins.	Dissertação	8 mulheres cotistas étnico-raciais	Compreender empiricamente as dificuldades vivenciadas pelas estudantes cotistas da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Araguaína.	Observa-se que as mulheres estudantes cotistas, mulheres negras, mulheres quilombolas e mulheres indígenas enfrentam muitos obstáculos para finalizar os cursos de graduação, dificultadas alicerçadas culturalmente por meio das relações de poder que envolvem questões de gênero, étnico-raciais e classe, entrelaçadas às condições estruturais.
RIBEIRO, Flávia Gripp, 2016, Brasília.	Trabalho de Conclusão de Curso	Estudantes de Serviço Social e mães de filhos entre 0 e 12 anos de idade	Discorrer sobre a conciliação da vida acadêmica com a vida pessoal das mulheres mães do curso de Serviço Social da Universidade de	Percebeu-se o quanto as universidades brasileiras, em especial a UnB, podem ser um ambiente hostil para as pessoas pobres,

			Brasília, fazendo conexões e questionamentos sobre os direitos sociais femininos e o papel da Universidade como instituição.	não brancas, mulheres e mães, assim como para outras minorias ali inseridas
HENRIQUES, Cibele da Silva, 2016, Rio de Janeiro.	Artigo	Alunas mães trabalhadoras negras dos cursos de Pedagogia e Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, matriculadas nos anos de 2010, 2012 e 2013.	Mapear as necessidades das Universitárias trabalhadoras negras, com ou sem filhos, com vistas a instrumentalizar a luta Das mulheres negras pelo direito à educação superior.	Alunas mães trabalhadoras negras não necessitam somente de alimentação (bandeirão ou restaurante universitário), moradia (alojamento ou república) e dinheiro (auxílio-creche) para que possam frequentar as aulas nas universidades públicas; precisam de muito mais, pois, como é sabido, a mulher negra não anda sozinha, carrega consigo sua família, pois ela é responsável pela provisão alimentar de seus filhos e pelo seu cuidado.
HENRIQUES, Cibele da Silva, 2016, Rio de Janeiro.	Dissertação	alunas mães trabalhadoras negras dos cursos de Pedagogia e Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, matriculadas nos anos de 2010, 2012 e 2013	Fomentar a visibilização das tensões, estratégias e rearranjos tecidos pelas alunas mães trabalhadoras negras bolsistas dos cursos de Pedagogia e Serviço Social da UFRJ para dar conta do conflito entre Trabalho, Educação e Vida Familiar.	É preciso instituir, de fato, as condições necessárias para que as alunas mães trabalhadoras negras e bolsistas possam sair de casa para trabalhar e estudar, sem ter que abandonar seus filhos, pois não dispõe de recursos financeiros para realizarem a transferência do cuidado materno.

FIGUEIREDO, Raquel Ferreira de, 2019, Minas Gerais.	Dissertação	51 estudantes-mães	Compreender de que modo as atuais condições de permanência das estudantes-mães, beneficiárias do auxílio-creche na UNIFAL-MG, impactam no percurso acadêmico delas.	Há desafios para a política de assistência estudantil e também para a própria universidade quando se pensam as condições de permanência das estudantes-mães na Instituição e aponta para a necessidade do desenvolvimento de ações de natureza pedagógica e de infraestrutura com o objetivo de tornar o espaço universitário mais acolhedor à presença das estudantes com filhos.
PLETISKAITZ, Katiúcia, 2018, Rio Grande do Sul.	Dissertação	4 jovens estudantes moradoras da Casa de Estudantes de Santa Maria	Compreender como as jovens acadêmicas mães, moradoras da Casa do Estudante Universitário - CEU, conciliam a maternidade à formação acadêmica na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e como esse processo impacta no acesso aos direitos das mulheres à Educação Superior pública.	Desafios que envolvem os cuidados com seus filhos, a conciliação do tempo que envolve a juventude, a graduação e as exigências que a vida adulta exige.
SILVA, Elenir Lindaura da et al, 2021, São Paulo.	Preprint	9 estudantes mães envolvidas em atividades em uma universidade pública federal da grande São Paulo	Refletir sobre o espaço de mães na universidade pública brasileira, enquanto protagonistas do seu processo educacional, possibilitando assim, a construção de possíveis fatores de proteção que garantam a permanência das mesmas na universidade e em equidade aos demais estudantes.	As múltiplas jornadas e atribuições das mães universitárias, enquanto atividades próprias da maternidade, domésticas, acadêmicas e profissionais extra universidade geram reflexões preocupantes sobre a qualidade de vida de tal público, replicando em como essas múltiplas jornadas têm afetado no rendimento acadêmico das mulheres mães universitárias, podendo chegar ao jubilamento.
MENDES, M. T., 2020, Bahia.	Artigo	12 estudantes mães, dentre as quais, a partir da	Discutir as estratégias de permanência de	Além da fonte de renda, é importante contabilizar como

		autodeclaração baseada nas categorias de cor/raça do IBGE, 5 negras, 5 brancas e 2 amarelas.	estudantes mães em uma universidade federal.	estratégias materiais de permanência o transporte, a moradia e condições estruturais da universidade, visto serem potencialmente elementos que propiciam a desistência de estudantes em condições precárias
REIS, Naiane Viegas dos, 2020, Tocantins.	Tese	18 estudantes-mães trabalhadoras	Analisar percursos de formação escolar e acadêmica a partir de narrativas das estudantes matriculadas em uma universidade pública na região Norte do país que também são mães e trabalhadoras.	O acúmulo de papéis desempenhados, os conflitos com outros atores sociais, a conjuntura socioeconômica, a localização geográfica, entre outros elementos, vão situando as participantes desta pesquisa como agentes de resistência, de confronto de algumas estruturas de poder, pois parecem ser impelidas ao abandono ou suspensão dos estudos

Fonte: Elaboração própria

A partir da síntese do conteúdo de cada estudo, identificaram-se três categorias temáticas que refletem os desafios que as mulheres brasileiras universitárias, especialmente negras enfrentam/vivenciam para conciliar com a maternidade.

A primeira categoria, intitulada “Estou na universidade, mas não sou dela”, remete ao sentimento de discriminação, falta de representatividade racial na universidade e de compreensão dos colegas e professores.

A segunda, denominada “Não há ninguém comigo”, por sua vez, diz respeito à falta ou limitação de rede de apoio, paternidade ineficiente e machismo do companheiro.

Já a última categoria, “Não tenho acesso a recursos, informações e direitos”, aborda a limitação de acesso a recursos (financeiros, materiais e transporte), informações e direitos.

3.1. Estou na universidade, mas não sou dela!

Essa categoria remete ao desafio mencionado pela maioria das estudantes negras e mães em se familiarizar com a universidade e se sentir pertencente e digna de cursar o ensino superior.

Para além da entrada na universidade-instituição, deve-se aprender os modos e códigos da academia a fim de se familiarizar com o ofício de ser estudante e se sentir parte deste contexto, ser vista como membro, reconhecer-se e ser reconhecida no ambiente acadêmico, sendo uma estudante atuante e comprometida com a instituição, docentes e colegas (Urpia; Sampaio, 2011).

A ambientação de mulheres negras, mães e universitárias é relatada como falha no âmbito acadêmico, gerando diversos sentimentos em relação a habitação com os colegas, docentes e universidade, como, por exemplo, o sentimento de não se sentir boa o bastante comparada aos colegas por causa do rendimento acadêmico ou pelo sentimento de culpa e receio de levar os filhos para sala de aula (Silva, 2017; Silva, 2020; Silva et al., 2021; Santos, 2014; Gomes, 2020; Costa, 2017; Germano, 2018; Ribeiro, 2016; Mendes, 2020; Figueiredo, 2019; Reis, 2020; Ávila; Portes, 2012).

A exclusão racial no Brasil é histórica e, mesmo após décadas do período abolicionista que foi proclamado pela República do Brasil em 1889, é comumente visto que mulheres negras são minoria no ensino superior, o que condiciona a participação da população negra na Universidade e dificulta que mulheres negras e mães se sintam verdadeiramente pertencentes ao ambiente acadêmico (Silva, 2021).

O estudo de Germano (2018) refere que a universidade promove comportamentos e situações que desfavorecem as mulheres negras que são mães, pois, por residirem longe com seus filhos em comunidades quilombolas, aldeias ou áreas rurais, são excluídas de trabalhos acadêmicos em grupo, projetos de extensão e atividades universitárias. Assim, a discriminação pela raça/etnia e classe é evidente nas relações no ensino superior, trazendo à tona a exclusão que docentes e discentes realizam com essas estudantes.

Por esse motivo, ao adentrar no ensino superior, as acadêmicas negras e mães perpassam inúmeros desafios, sendo o desafio inicial, se sentir pertencente ao ambiente acadêmico diante de professores e colegas que expõem descontentamento e reprovação frente à necessidade das estudantes-mães levarem suas crianças para a sala de aula, além da falta de compreensão quanto às faltas por adoecimento dos filhos e/ou atraso na entrega das atividades (Bitencourt, 2017). Esse tipo de atitude acaba gerando receio nas estudantes em levar seus filhos para o ambiente acadêmico, motivando as mesmas a faltar às aulas por não terem com quem deixá-los.

Reis (2020) menciona que, a discriminação dos discentes e dos docentes em relação às mães que levam seus filhos para a sala de aula, que muitas vezes recebem um “não”, a negativa, por parte dos professores e um olhar julgador dos colegas por conta da permanência da criança na aula, faz com que essas mães e acadêmicas se sintam excluídas e desrespeitadas.

Para Nunes e Silva (2020), o constrangimento público, a advertência de professores e colegas por levarem seus filhos e a expulsão de sala de aula criam empecilhos para estas alunas participarem das atividades acadêmicas, incidindo negativamente no desempenho e permanência das estudantes negras na universidade, o que consequentemente dificulta a integração das alunas no ensino superior.

Já na pós-graduação, o ambiente universitário é marcado pelo sexismo, machismo e racismo, além da falta de representatividade negra dentro da universidade, sendo extremamente difícil encontrar professoras negras e até mesmo, autoras e autores pretos; desse modo, ampliam-se os desafios existentes referentes à maternidade e ao ensino superior (Silva, 2020).

Anjos (2019) diz que não é anormal ouvir de docentes e orientadores que as mulheres devem evitar engravidar no período do mestrado, pior ainda na construção da dissertação, para assim não atrasar a pesquisa, sendo muitas vezes restringidas de atividades e/ou submetidas a comentários inconvenientes de professores de que talvez não seja o momento de elas estarem na pós-graduação.

Percebe-se assim, que mesmo após a graduação, a discriminação, a falta de empatia e a exclusão perpetuam no mestrado e doutorado, tal que ao invés de acolher as estudantes-mães negras, a comunidade universitária acaba por elidir estas mulheres do ambiente acadêmico, inclusive na docência – a presença da mulher negra é pouco visível entre professoras universitárias (Crisostomo; Reigota, 2010).

Ainda, Crisostomo e Reigota (2010) dizem que a realidade do universo acadêmico demonstra a segregação racial que não se afasta da realidade de outros seguimentos da humanidade, comparando-a a um símbolo do neorracismo brasileiro.

Inclusive, a discriminação é intensificada na experiência da maternidade por mulheres que não são heterossexuais, propiciando a “Discriminação Mista”, sendo validada, quando se elenca a vivência da maternidade na universidade por mulheres negras e lésbicas. Em vista disso, a opressão aumenta com a união das três categorias - gênero, raça e sexualidade - atreladas à maternidade, trazendo à tona, a dificuldade de se sentir pertencente no ensino superior ou em qualquer ambiente, principalmente sendo mulher e mãe (Aires, 2012).

Contudo, Santos (2014) relata que quando há o apoio de professores e colegas, é possível se adequar com o tempo e se sentir pertencente ao ambiente universitário, uma vez que são peças fundamentais de acolhimento nos primeiros semestres do curso para propiciar a ambientação dessas estudantes negras e mães com as atividades propostas pela universidade, dirimindo o sentimento inicial de estar “perdida” na instituição e nos trabalhos acadêmicos.

Vale destacar um fato que marcou a busca de publicações dessa revisão e que exemplifica o preconceito racial: os resultados nas bases de dados captaram títulos de estudos relacionados ao tráfico, violência, aborto, criminalidade social, profissionais do sexo, moradoras de rua, portadoras de HIV e etc., trazendo à tona o preconceito que mulheres e homens negros sofrem a discriminação enraizada dentro e fora da universidade.

Para Oliveira (2022), as discussões sobre discriminação algorítmica racial em plataformas, sites, aplicativos e redes sociais, em geral, são atuais, por abordar uma forma sutil de preconceito da raça e gênero, afetando negativamente grupos minoritários, interferindo assim, no acesso às informações pertinentes e atrelando pessoas negras à violência, prostituição, drogas entre outros assuntos considerados ruins pela sociedade.

3.2. Não há ninguém comigo

A segunda categoria temática refere-se ao desafio de manter uma rede de apoio efetiva, uma paternidade ativa, sem o machismo estrutural.

A falta de rede de apoio para as estudantes-mães desencadeia uma grande dificuldade em permanecer no ambiente universitário, bem como em manter o rendimento acadêmico, pois as demandas maternas sobrecarregam as discentes, não havendo ninguém a quem recorrer em casos de adoecimento da criança, ou mesmo para levar ou buscar na creche/escola, entre outras diversas demandas (Silva, 2017; Silva, 2020; Silva et al., 2021; Figueiredo, 2019; Reis, 2020; Ávila; Portes, 2012; Santos, 2014; Costa, 2017; Ribeiro, 2016; Pletiskaitz, 2018).

Saalfeld (2019) exemplifica o quanto a falta de rede de apoio afeta a permanência da no ensino superior e reflete uma grande desvantagem sofrida por acadêmicas-mães negras, seja pela questão financeira, familiar e/ou falta de apoio familiar, o que leva muitas mulheres a adiarem ou mesmo abandonarem os estudos, retornando para o curso mais tarde, quando possível.

No que tange à completa falta de rede de apoio familiar, o estudo de Pletiskaitz (2018) diz que a distância da família de origem, que é uma realidade para as mães estudantes que residem na Casa do Estudante Universitário - CEU, expõe o desafio no que compete aos cuidados dos filhos em uma cidade diferente, sem nenhum parente presente, restando a universidade como único ponto de apoio.

Destaca-se a necessidade de lutar e estabelecer políticas públicas efetivas nas instituições de ensino para esse público, pois, sem dúvida, são muitas as vulnerabilidades que atravessam acadêmicas negras-mães e geram obstáculos para a inserção e permanência dessas na universidade (Nunes; Silva, 2020).

Desta forma, a criação de um espaço para as crianças ficarem dentro da universidade enquanto as mães assistem às aulas diminuiria a sensação de culpa e ansiedade pelo distanciamento dos filhos, além da possibilidade de acolhimento e poupança da renda que a instituição promoveria para as mães negras, ou seja, uma rede de apoio importante para a melhoria do aprendizado no ensino superior, especialmente para as acadêmicas moradoras da CEU (Vieira, 2019).

O estudo de Vieira (2019) traz que para a sociedade a mulher nos séculos passados era considerada fraca e insuficiente para conciliar a maternidade com diferentes papéis na comunidade, devendo restringir-se ao papel de dona de casa em submissão ao marido. Atualmente, reconhece-se que a mulher pode se adaptar a múltiplas funções, levando em consideração a sua força, além da vontade de prosperar e dar conforto aos filhos, bem como sua rede de apoio, que quando instável, ocasiona a sobrecarga nesta mulher, esposa, acadêmica e mãe. De fato, é essencial a compreensão, ajuda e apoio dos familiares, amigos, colegas, professores e a instituição, traçando assim, uma vivência de diferentes papéis com menos barreiras.

Por serem mulheres e existir o pensamento de que a mulher é cuidadora “natural”, as universitárias-mãe não cuidam apenas dos filhos, comumente se vê que mulheres principalmente negras vulneráveis socialmente cuidam dos familiares, como por exemplo, avós, pais e mães doentes, sendo complexa a conciliação das demandas maternas, do lar e acadêmicas (Saalfeld, 2019).

Além disso, destaca-se que a falta de um pai ativo e presente aumenta os desafios existentes para as mães universitárias, implicando muitas vezes no trancamento/suspensão do curso em decorrência da falta de apoio e auxílio dos companheiros na criação dos filhos para que elas continuem suas atividades acadêmicas (Ávila; Portes, 2012).

Infelizmente, por existir o estabelecimento do machismo estrutural nas relações políticas, sociais, familiares, econômicas e jurídicas, constantemente naturaliza-se a visão de que o cuidado e educação dos filhos é exclusivamente da mulher, dificultando a organização familiar em um jogo de superioridade, onde o homem não participa da criação dos filhos, sobrecarrega a mulher e “aprisiona-a” exclusivamente à função de esposa e mãe (Silveira, 2019).

O tempo de dedicação entre o momento do estudo e do serviço doméstico sempre é conflituoso, pois o cuidado do lar demanda muita energia e esforço, impedindo em determinados dias a dedicação exclusiva aos estudos, o que se revela muitas vezes em sentimentos de culpa e impotência, por não conseguir ser uma ótima estudante, mãe e esposa (Reis, 2020; Henriques, 2016a; Henriques, 2016b). Desta forma, é perceptível o desafio em exercer diferentes papéis no cotidiano e ser cem por cento eficiente em todos; há sempre a possibilidade de algum papel ficar como segunda opção e, na maioria das vezes, os estudos são deixados para depois.

Se existisse a postura de cooperação dos companheiros nas tarefas domiciliares, como cozinhar, lavar a louça, limpar a casa, lavar a roupa e o cuidar dos

filhos, certamente as mulheres teriam mais tempo para estudar e o lar seria um bom lugar para realizar trabalhos universitários, manter o bom rendimento acadêmico e diminuir a sobrecarga imposta pelas diferentes funções que a mulheres estudantes-mães negras enfrentam (Ávila; Portes, 2012).

Por isso, o poder marital é um grande problema para as estudantes que são mães, principalmente para as mulheres negras, tendo em vista que são as maiores vítimas de violência física, patrimonial, psicológica e doméstica, surgindo proibições e impedimentos impostos pelos maridos como idas a congressos, intercâmbios e até mesmo participação em projetos científicos em cidades vizinhas, o que dificulta o aproveitamento de oportunidades oferecidas pela universidade e atrapalha o desenvolvimento de uma carreira científica das esposas/companheiras (Silva, 2020).

3.3. Não tenho acesso a recursos, informações e direitos

A última categoria temática menciona a intensificação dos desafios já existentes diante de limitações de acesso a recursos - financeiros, materiais e de transporte, bem como de informações e direitos, o que desencadeia diversos obstáculos a serem enfrentados pelas estudantes negras concluírem a graduação ou pós-graduação.

Na maioria das publicações, a dificuldade financeira é exposta, pois as estudantes se deparam com o desafio de comprar materiais usuais/ordinários, a depender do curso como da área da saúde, pagar passagens de ônibus e/ou gasolina principalmente aquelas que residem mais distante como estudantes quilombolas, rurais ou indígenas, além de custos com mensalidade de creches, escolas ou cuidadores para os filhos, o que exige poder aquisitivo, para tornar menos penoso o dia a dia dessas estudantes negras (Silva, 2017; Silva, 2020; Figueiredo, 2019; Reis, 2020; Costa, 2017; Pletiskaitz, 2018; Silva et al., 2021; Germano, 2018; Mendes, 2020; Henriques, 2016a; Henriques, 2016b).

Para Costa (2017), as limitações financeiras interferem em toda a dinâmica universitária das alunas-mães, dificultando/impossibilitando a participação em determinadas atividades que a academia oferece que infelizmente não se mostra acessível para todos (as) como participação em simpósios, congressos, seminários e outros eventos acadêmicos em geral que necessitam de grandes deslocamentos ou demandam afastamentos prolongados dos filhos (Reis, 2020; Silva, 2020).

Muitas discentes também reclamam da pouca divulgação ou a falta de informações sobre licenças, auxílios e benefícios destinados a estudantes-mães, sendo difícil até mesmo saber onde encontrar mais detalhadamente informações pertinentes, o que, por vezes, acarreta em trancamentos com justificativas erradas e a negativa por parte dos docentes em repassar os exercícios domiciliares, seja pelo desconhecimento das acadêmicas ou pela insciência dos docentes (Silva et al., 2021; Costa, 2017).

Ademais, com a falta de um local adequado e próximo da sala de aula para deixar a criança, especificamente mulheres que têm filhos em idade de amamentação, seja pela inflexibilização de horários e ou pela dificuldade em ausentar-se das aulas, as estudantes veem-se obrigadas a antecipar a introdução alimentar e abandonar o aleitamento materno exclusivo (AME), interferindo na saúde da criança, outrossim, aumentando o sentimento de impotência e culpa por parte das discentes e mães (Soares, 2017; Menezes et al., 2012).

Na trajetória acadêmica, a maioria das mulheres negras vivem recorrentes situações de assédios e abusos morais causados pelo desligamento de bolsas de estudo por estarem grávidas ou no puerpério, dando a entender que mulheres

gestantes ou puérperas não servem para a universidade, são apenas corpos (Nunes; Silva, 2020).

Para Vieira, Souza e Rocha (2007), não é uma tarefa fácil para gestantes e puérperas conseguirem usufruir da universidade, isso dado ao fato que na gestação as transformações psicológicas e físicas, modificam toda a rotina dessas mulheres, sendo uma tarefa árdua prosseguir com a graduação, acarretando, assim, na desistência do curso para o repouso ao fim da gestação e o cuidado exclusivo ao recém-nascido.

Com os desafios para seguir participando das aulas na gestação, muitas universitárias informam que as limitações de acesso a informações sobre os direitos a trancamento de matrícula ou exercícios domiciliares já são negados antes de parirem. Mulheres-estudantes negras-gestantes, mesmo com enjoos, vômitos recorrentes, até mesmo desmaios, não conseguem trancamento justificado pela dificuldade da universidade em analisar as exceções fora do prazo de solicitação, fazendo com que as estudantes prossigam no semestre com muitos problemas, caso contrário, acabam por trancar a matrícula sem justificativa (Costa, 2017).

Já, quando se pensa na concessão de licença maternidade para as estudantes pós-graduandas, percebe-se que o direito é ignorado ou tratado com descaso, visto que, com os prazos estipulados na pós-graduação, torna-se extremamente difícil utilizar a licença maternidade e sobrar tempo para realizar o projeto sem que passe do prazo e seja necessário devolver o auxílio financeiro recebido (Silva, 2020).

Existe também o desafio de organizar o pouco tempo que resta para os estudos, tornando-se um fator complicador para manter o rendimento acadêmico em decorrência dos contratempos diários, como as faltas em consequência do adoecimento dos filhos, falta de rede de apoio para cuidar das crianças na ausência da mãe e estudante, resultando assim, em trancamentos ou até pior, abandono do curso (Urpia; Sampaio, 2011).

Em acordo com os fatores agravantes que as dificuldades financeiras causam na experiência de mulheres negras mães-acadêmicas, Menezes *et al.* (2012) cita que, para criar e educar uma criança dignamente é de extrema importância que se tenha condição econômica estável para suprir todas as necessidades, sejam da criança ou da acadêmica no dia a dia.

Na visão de Germano (2018), as grandes distâncias percorridas pelas mulheres para frequentar a universidade torna-se um desafio diário que ao longo da trajetória acadêmica e acaba por desmotivar as estudantes a permanecerem no ensino superior, demonstrando que as barreiras impostas pela dificuldade financeira, raça e classe adentra como mais uma dificuldade a ser superada, interferindo no tempo de estudo, pois, as idas e voltas da universidade “roubam” um tempo precioso de estudos (Silva, 2020; Silva, 2017; Mendes, 2020).

À vista disso, torna-se essencial considerar as individualidades da acadêmica negra-mãe a fim de viabilizar equipamentos, auxílios financeiros e bolsas de assistência creche ou mesmo creche universitária no campus para as estudantes deixarem seus filhos em segurança e próximos a elas, dando a essas mulheres a sensação de que os filhos estão em um local protegido, fazendo com que as universitárias e mães se sintam menos culpadas e consigam aproveitar mais a universidade (Nunes; Silva, 2020; Santos, 2014; Ribeiro, 2016).

Há que se destacar que para as acadêmicas negras-mães, os desafios e dificuldades enfrentadas as impulsionam na busca da formação universitária com o propósito de melhorar a vida dos filhos, ascender socialmente e se sentirem realizadas pessoalmente, sendo, pois, essencial considerar a realidade familiar e particular de

cada uma a fim de empoderar essas mulheres para alcançarem mais que uma formação acadêmica (Gomes, 2020).

O presente estudo mapeou parte significativa das publicações existentes nas bibliotecas/bases de dados, porém, ainda que tenha sido adotada uma estratégia de busca abrangente, as publicações não foram esgotadas, uma vez que podem existir publicações em outros idiomas, em outras bases de indexação e período temporal não incluídos neste estudo.

Além disso, entende-se que os desafios para conciliação da maternidade com a graduação ou pós-graduação são comuns a acadêmicas, independente da etnia/cor, porém, é importante considerar os fatores históricos e sociais que geram a desigualdade no que se refere à população negra, as quais estão sujeitas a percorrer caminhos com maiores desafios, como o preconceito racial e vulnerabilidade, principalmente econômica e social.

Por fim, a seleção dos estudos foi realizada somente por uma pesquisadora, o que pode limitar a confiabilidade dos resultados.

As implicações deste estudo em benefício para a área da Enfermagem e saúde em geral expressa-se na importância dada à visibilidade do tema e sua relevância social ainda muito incipiente na literatura, mas tão presente e real no dia a dia da universidade. Este estudo aponta para a necessidade de novos estudos de forma a ampliar o conhecimento acerca da saúde biopsicossocial de estudantes-mães negras, as quais transcorrem por uma jornada de resistência, exclusão social e frequentes sentimentos de culpa ao longo do caminho universitário, necessitando de políticas públicas e de iniciativas de apoio das universidades para que sejam reconhecidas, acolhidas e impulsionadas a alcançarem a tão sonhada formação acadêmica, apesar dos entraves do âmbito acadêmico e pessoal.

4. Considerações Finais

Os resultados deste estudo apontam o quanto é difícil para acadêmicas negras e mães permanecerem no ensino superior, tendo que enfrentar inúmeros desafios para alcançar a tão sonhada graduação ou pós-graduação. O desafio em se ambientar ao contexto acadêmico, falta de rede de apoio, além do machismo estrutural dos companheiros/maridos, a dificuldade de acesso a informações e recursos e, principalmente a dificuldade financeira atrelada aos cuidados com filhos e a conciliação dos estudos limita as estudantes a aproveitarem as oportunidades na universidade.

Conclui-se que a conciliação da maternidade com a vida universitária por mulheres negras no Brasil é uma tarefa árdua e complexa, envolvendo diversos fatores que impactam na permanência no ensino superior, pois, com o acúmulo de diferentes funções/papéis, dificuldades financeiras, rede de apoio insuficiente e discriminação, minam-se as expectativas de oportunidades e sucesso dessas mulheres no ambiente acadêmico, as quais atravessam uma jornada permeada de vulnerabilidades e exclusão social, o que aponta para a necessidade de políticas públicas e de iniciativas de apoio institucionais que reconheçam, acolham e impulsionem tais mulheres a alcançar a tão sonhada formação acadêmica.

Contudo, há que se destacar que os auxílios oferecidos pelas universidades, como por exemplo o auxílio creche, juntamente com o apoio de professores e colegas empenhados em ajudar essas estudantes em suas jornadas no ensino superior, bem como uma rede de apoio eficaz apresentam-se como fatores protetores que diminuem a sobrecarga inferida sobre essas mulheres e contribuem para a permanência na universidade.

Verifica-se que as demandas maternas ligadas às demandas acadêmicas emergem em inúmeros desafios, sendo assim, por ser um tema pouco explorado, sugere-se que a inclusão da temática sobre a experiência de mulheres negras brasileiras universitárias-mães que seja estudada em pesquisas futuras com abordagem de outros aspectos tais como sexualidade, discriminação na universidade, machismo estrutural, licença maternidade na pós-graduação, falta de representatividade negra na universidade, entre outros.

Referências

AIRES, Lídia Marcelle Arnaud. **Gestando afetos, concebendo famílias: reflexões sobre maternidade lésbica e reprodução assistida em Aracaju - SE**. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2012.

ANJOS, Madhava Hari Cezar Dos. Condição das mães na pós-graduação: narrativas de opressão. Anais VI CONEDU... Campina Grande: **Realize Editora**, 2019.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, London, v. 8, n.1, p.19-32, 2005.

ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio. A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos. **Rev. Estud. Fem**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 809-832, dez. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, M. A. de. A Primavera Acadêmica e o custo do conhecimento/ Academic spring and the cost of knowledge. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2012.

BRASIL. Constituição (2012). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012**.p. 59.

BITENCOURT, Silvana Maria. **Maternidade e universidade: desafios para a construção de uma igualdade de gênero**. 41 Encontro anual da ANPOCS. Caxambu, 2017.

COSTA, Arilane Lima da. **A assistência estudantil como ferramenta determinante para a garantia do direito à educação: a realidade de alunas mães da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**. 2017. 106 f. Monografia (Especialização) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

CRISOSTOMO, Maria Aparecida dos Santos; REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. Professoras universitárias negras: trajetórias e narrativas. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 93-106, jul. 2010.

FIGUEIREDO, Raquel Ferreira de. **A assistência estudantil e a permanência das estudantes-mães na UNIFAL- MG**. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2019.

GERMANO, Grazielly dos Santos. **A universidade como território de resistências: trajetórias socioespaciais de mulheres cotistas do câmpus de Araguaína - UFT**. 2018. 99f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura e Território) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território, Araguaína, 2018

GOMES, Lídia Laís Balbino. **Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica**. 2020. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

HENRIQUES, Cibele da Silva. Mulher, universitária, trabalhadora, negra e mãe: a luta das alunas mães trabalhadoras negras pelo direito à educação superior no Brasil. **Universidade e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 58, p. 68-79, 2016a.

HENRIQUES, Cibele da Silva. **Tensões, estratégias e rearranjos: a luta das alunas mães trabalhadoras pelo direito à educação superior**. 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado em Política Social e Trabalho) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016b.

JBÍ – JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute reviewers' manual: 2015 edition/ supplement**. Adelaide, 2015.

LIMA, Daniella Karine Souza *et al.* Protocol for a scoping review of skin self-care of people with spinal cord injury. **Bmj Open**, [S.L.], v. 7, n. 9, p. 1-5, set. 2017. BMJ.

MENDES, M. T. Mães na universidade: trabalho reprodutivo e estratégias de permanência. **Revista Feminismos**, [S. l.], v. 8, n. 3, 2021.

MENEZES, Rafael de Souza *et al.* Maternidade, trabalho e formação: Lidando com a necessidade de deixar os filhos. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 20, n. 21, p. 23-47, 2012.

NUNES, Aila Nunes. **TORNANDO-SE MÃE DE GÊMEAS PREMATURAS: uma perspectiva autoetnográfica**. 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

NUNES, C.; SILVA, L. M. N. Acesso e permanência na educação superior X exercício da maternagem: entre trajetórias, representações e exigibilidade de políticas estudantis. **Direito.UnB - Revista de Direito da Universidade de Brasília**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 41–79, 2020.

OLIVEIRA, Etienne de Sousa Lima de. **Acesso e permanência de cotistas na Universidade de Brasília: estratégias para democratização da educação superior**, 2019. 250 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

OLIVEIRA, Gabriel de Araújo. **TECNOLOGIAS DIGITAIS E RACISMO ALGORÍTMICO: Perspectivas e Limites à Luz da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais**. 2022. 67 f. Monografia - Curso de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

PETERS, Micah D.J. *et al.* Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual: 2015. **The Joanna Briggs Institute**, 2015.

PLETISKAITZ, Katiúcia. **A maternidade na Casa de Estudantes da UFSM: desafios e conquistas das acadêmicas mães moradoras da CEU**. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

REIS, Naiane Vieira dos. **Entre estudos, leituras, maternidade e trabalho: análise semiótica de histórias de vida de estudantes da área de Letras da UFT**. 2020. 189f. Tese (Doutorado em Letras: ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras: ensino de Língua e Literatura, Araguaína, 2020.

RIBEIRO, Flavia Gripp. **Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB**. 2016. 63 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RIBEIRO, José L Pais. RESEARCH REVIEW AND SCIENTIFIC EVIDENCE. **Psicologia, Saúde & Doença**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 671-682, nov. 2014.

ROCHA, W *et al.* A POLÍTICA DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA QUILOMBOLAS NA UFMT: PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES. **Revista Direitos, Trabalho e Política Social**, Cuiabá, v. 5, n. 8, p. 1-23, 2019.

SAALFELD, Thaís. **Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes mães na Universidade Federal do Rio Grande - FURG**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação em Ciência, Universidade Federal do Rio Grande - Furg, Rio Grande, 2019.

SANTOS, Livia Fajin de Mello *et al.* Transition to motherhood and mothering for women in wheelchairs: a nursing perspective. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 3, p. 290-296, dez. 2019.

SANTOS, Marianna Luiza Alves Soares. **Itinerários universitários: a permanência de mães trabalhadoras nos Bacharelados Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia**. 131 p. il. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SANTOS, Thaís Calixto. **Universidade, Território e Emancipação: Quilombolas Estudantes No Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, 2017.

SILVA, Elenir Lindaura da *et al.* RETRATO DAS NARRATIVAS DE MAES UNIVERSITARIAS NO CONTEXTO ACADÊMICO. **Scielo Preprints**, [S.L.], p. 1-16, 2021.

SILVA, J. M. S. **Mães adolescentes negras na UFBA: As Intersecções entre maternidade, raça, trabalho e ensino**. 2017. 81 f. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SILVA, Juliana Marcia Santos. **Mães negras na pós-graduação: uma abordagem interseccional**. 2020. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia e Ciência Humana, Estudos Disciplinares, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

SILVA, Jeane Santana da *et al.* A maternidade na trajetória universitária: desafios percorridos pelas discentes da universidade federal do maranhão - ufma campus vii codó. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 7, p. 42538-42550, 2020.

SILVA, Núria Clauciana Barros da. **Ser estudante e mãe preta na diáspora: um estudo de caso na Unilab, entre 2014 a 2020**. 2021. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.

SILVEIRA, Pâmela. **Ser mulher, mãe e universitária: narrativas de estudantes do curso de pedagogia da UFSC**. 2019. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SOARES, Lorena Sousa et al. Vivências de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários. **Revista Avances en Enfermería**. Granada, Espanha, v. 35, n. 3, junho, 2017, p. 284-292.

URPIA, A.M.O.; SAMPAIO, S.M.R. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, S.M.R. (Org.), **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168

VIEIRA, Ailane Costa; SOUZA, Priscilla Bellard Mendes de; ROCHA, Danielle Souza da Paixão. VIVÊNCIAS DA MATERNIDADE DURANTE A GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Cocar**, [S.L.], v. 13, n. 25, p. 1-21, 2007.

VIEIRA, Fabiana Rodrigues. **Maternidade na graduação e os desafios de ser mãe na atualidade: uma análise da situação das Universitárias da UFT do Campus de Tocantinópolis**. 2019. 34 f. Monografia (Graduação) - Fundação Universidade Federal do Tocantins, Curso de Pedagogia - Campus Universitário de Tocantinópolis TO. 2019.

ZITTOUN, Tania. Symbolic resources and responsibility in transitions. **Young**, [s. /], v. 15, n. 2, p. 193-211, 2006.

